

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

TECNOLOGIAS, APPS, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENCONTROS, PESQUISAS E DEBATES INTERDISCIPLINARES

Prof^a Dr^a Lilia Aparecida Costa Gonçalves ¹

Prof. Dr. Márcio Luiz Corrêa Vilaça ²

Pensar nas tecnologias digitais é sempre uma tarefa desafiadora e com muitos aspectos a considerar. É frequente o fascínio com o que elas nos oferecem assim como o reconhecimento sobre os desafios que as acompanham. Trata-se, portanto, de uma tarefa complexa. E, sempre que uma tarefa complexa se apresenta, a Interdisciplinaridade se coloca como um caminho de reflexões, discussões, pesquisa e enfrentamento dos desafios.

Foi esse caminho interdisciplinar que o I Encontro de Grupos de Pesquisa em Educação, Linguagem e Tecnologias (ENPELT) e o V Seminário de Cultura Digital, Inovação e Educação (2024) buscaram proporcionar para estudantes, professores, professores em formação e pesquisadores.

Ao longo de 5 dias, somados os 2 eventos, a interdisciplinaridade abriu espaço para trabalhos, debates, palestras, minicursos e oficinas. Dessa forma, os eventos organizados pelos grupos de pesquisa NELPED e NINTEL criaram oportunidade de estudo, pesquisa e formação.

A presente chamada temática teve por finalidade trazer um pouco das discussões e dos trabalhos apresentados nos dois que ocorreram no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes, da Unigranrio/Afya.

Encontraremos aqui artigos sobre inteligência artificial em práticas docentes e acadêmicas, além de discussão que busca trazer contribuições para a formação de professores para uso de inteligência artificial e para o letramento digital para inteligência artificial. Também teremos discussões sobre o uso de tecnologias digitais assistivas para fins pedagógicos na promoção da inclusão digital e social.

O artigo que abre esta edição, “Inteligência Artificial na Educação: reflexões e aplicações da Perplexity IAM no contexto pedagógico”, de autoria de Natália Xavier Pereira da Costa, Maxilane Silva Viana e Lilia Aparecida Costa Gonçalves, analisa a aplicabilidade e apresenta resultados do uso da inteligência artificial *Perplexity* como recurso pedagógico.

Em “Os Riscos da Inteligência Artificial para a Produção Acadêmica”, os autores Armenia Cristina Dias Leonardi e Adriano Gomes Soares trazem uma reflexão sobre o uso de inteligência artificial em prática acadêmicas, destacando potenciais riscos.

No artigo “Cultura digital, letramento digital e educação interdisciplinar: caminhos para a formação de professores”, os autores Simone Regina de Oliveira Ribeiro e Márcio Luiz Corrêa Vilaça discutem os conceitos de cultura digital e letramento digital e trazem reflexões sobre

¹ Doutora em Linguística Aplicada. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade Unigranrio/Afya. Jovem Cientista do Nosso Estado FAPERJ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6806-8314> E-mail: lilia.goncalves@unigranrio.edu.br

² Doutor em Letras pela Universidade Federal Fluminense. Professor do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade Unigranrio/Afya e Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8746-2923> E-mail: marcio.vilaca@unigranrio.edu.br

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

necessidade de formação inicial e continuada de professores para as tecnologias em perspectiva interdisciplinar.

O artigo “Inteligências Artificiais, Formação de Professores e Inovação: considerações e reflexões interdisciplinares”, de Márcio Luiz Corrêa Vilaça, reforça a urgência de ações formativas que extrapolem o uso instrumental de plataformas e ferramentas baseadas em IA ampliando o debate para questões éticas, sociais e pedagógicas.

O artigo “Construção de jogos digitais em inglês para alunos do espectro autista”, de Mônica Moura Neves e Márcia Regina Castro Barroso, aborda o uso de tecnologias digitais assistivas no ensino e aprendizagem de inglês. As autoras apresentam o aplicativo *Learningapps e suas possibilidades* pedagógicas a serem utilizadas pelo professor no ensino do idioma inglês ao estudante com Autismo.

Em “Transformações conceituais de tecnologia assistiva e a relevância desses recursos e serviços na contemporaneidade”, as autoras Nathália Rosalino Tamy, Jackeline Barcelos Correa e Eliana Crispim França Luquetti fazem um levantamento sobre as transformações nas concepções de Tecnologia Assistiva (TA), demonstrando que o termo TA se referia à tecnologias mais voltadas para questões de recuperação e reabilitação e, atualmente, as tecnologias assistivas englobam uma ampla gama de tecnologias que podem ser utilizadas em diversos contextos.

Com foco nos desafios e possibilidades trazidos pela IA ao ensino, o artigo “Uso de Inteligência Artificial no ensino de Literatura”, de Lincoln Henriques de Mendonça, Vanuza Muniz Araújo Saturnino e Lilia Aparecida Costa Gonçalves, tem por objetivo apresentar e discutir o uso da inteligência artificial Leonardo.ai a partir de uma prática pedagógica que teve como objetivo tornar o estudo da Literatura mais interativo e estimular a criatividade e a reflexão crítica dos alunos.

O artigo “Expansões STEM: integrando as áreas do conhecimento com temas contemporâneos por meio da construção de um objeto tecnológico”, de Leonardo Lago, Evandro Cleber da Silva, Maria del Carmem Chude, Enrique di Lucca Junior, analisa a implementação de uma prática pedagógica inovadora denominada Expansões STEM, que dispõe de atividades práticas centradas na construção de um objeto tecnológico, com foco no aprender fazendo.

O artigo “Cultura Digital: inovação dos recursos de tecnologia assistiva voltados para a educação de pessoas com deficiência visual”, de Mariluce Groba Andres Ribeiro e Haydêa Maria Marino de Sant’Anna Reis, analisa o impacto das tecnologias emergentes de assistência na promoção da educação inclusiva para pessoas com deficiência visual. As autoras investigaram como os dispositivos assistivos baseados em inteligência artificial, como *BrailleNote Touch Plus*, *OrCam MyEye* e *Microsoft Seeing AI*, têm sido utilizados para ampliar o acesso ao ensino e promover a autonomia de estudantes com deficiência visual.

Desejamos que os artigos contribuam para a formação de professores para tecnologias digitais, com um espaço privilegiado para as inteligências artificiais, e para a formação de professores.

Boa leitura!